

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.117

VIOLÊNCIA ESCOLAR: PLURALIDADE E ESTRATÉGIAS DE CONVIVÊNCIA

Gabriella de Melo Moreno¹

Henrique Rufino de Sousa Neto²

RESUMO

A violência é uma problemática que ocorre em diferentes níveis no espaço escolar e que necessita de diferentes abordagens para ser mitigada e solucionada. No Brasil, a violência perpassa o espaço escolar, onde deveria ser um espaço de acolhimento e desenvolvimento educacional e social, impactando no desenvolvimento de aprendizagens e na segurança de todos os envolvidos. Assim, o objetivo deste trabalho foi a elaboração de um e-book como ferramenta didática para discutir a violência na escola com base no filme *Escritores da Liberdade* (2007), relacionando os desafios enfrentados pela protagonista com situações vividas em escolas brasileiras. A proposta foi elaborada a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre o conceito de violência e a violência na escola. A partir disso, são abordados os principais tipos de violência escolar - física, psicológica, social, verbal, bullying e cyberbullying - e seus impactos na construção de um ambiente educativo saudável. Posteriormente, foi realizado o fichamento do filme utilizado como referência para subsidiar a elaboração do e-book. O material foi proposto para toda a comunidade escolar a fim de fortalecer a importância de todos os envolvi-

1 Mestranda do Curso de Ciências Naturais da Universidade Federal de Sergipe - UFS, gabriel-lam.moreno@gmail.com;

2 Graduado pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Brasília - CEUB, henrigarza@gmail.com;

dos no conhecimento dos tipos de violência e as formas de combate, com acesso facilitado e didático. Além disso, o e-book apresenta uma reflexão sobre a pluralidade do espaço escolar, correlacionando com cenas do filme e a proposta de sensibilização da temática e estratégias práticas no combate à violência. O filme utilizado possui estratégias riquíssimas para reflexão de problemas reais quando se trata de violência na escola, o que reforça o potencial do material. Fundamentado na BNCC (2018) e na legislação educacional brasileira, o trabalho defende que a convivência escolar deve ser entendida como prática pedagógica essencial, capaz de formar sujeitos conscientes, críticos e respeitosos diante da diversidade.

Palavras-chave: violência escolar, educação transformadora, cultura de paz, sensibilização escolar.

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar caracteriza-se por sua diversidade e por sua função formadora. Mais do que um espaço físico, a escola constitui um meio rico em relações sociais e culturais. É nesse espaço que se consolida aspectos relacionados a aprendizagens e memórias significativas a quem frequenta.

Por ser um ambiente diverso, a escola está sujeita a episódios de violência que comprometem o bem-estar de seus frequentadores gerando sentimento de insegurança e desconforto que reflete não somente nos processos de aprendizagens, mas também nas relações sociais que são estabelecidas.

De acordo com o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (FERREIRA, 1986), “violência significa qualidade de violento; ato violento, ato de violentar; constrangimento físico ou moral; uso da força; coação” (p.1779). Aplicar somente esse significado para a violência reduz a sua complexidade e sua prática, uma vez que ações violentas estão atreladas a questões plurais tanto de concepção do ato violento quanto das ações realizadas contra indivíduos, grupos, classes sociais em que há uma relação de poder e força em detrimento da integridade do outro atingindo dimensões físicas, morais, psicológicas como aponta o estudo de Minayo e Souza (1997). Nesse sentido, o entendimento de violência escolar vai muito além do ato físico ou material. Estudos conduzidos por Miriam Abramovay (2002) apontam que a violência nas escolas se apresenta em múltiplas formas, incluindo agressões verbais, humilhações, exclusões e discriminação, tanto física quanto simbólica:

As principais definições utilizadas no trabalho, mostraram uma pluralidade de violências encontradas no cotidiano das escolas, que não são obrigatoriamente penalizadas, levando em conta o discurso de todos os atores sociais. O vocabulário vai sendo construído com um conceito de violência que não é absoluto [...] (ABRAMOVAY, 2002, p. 73)



Minayo e Souza (1997) discutem os aspectos de violência e saúde com análise em diferentes dimensões para fundamentar o conceito de violência e estabelecem relações entre os atos de violência e o processo de construção da sociedade em um processo dialético estando ligado a necessidade de dominação, poder e exclusão do outro. As autoras apresentam argumentos sobre o impacto dessas relações à questão de saúde pública pois atinge diretamente o bem-estar das pessoas.

Assim, não é possível compreender a violência com um conceito fechado e quando se relaciona com o ambiente escolar, é necessário um olhar multidisciplinar uma vez que a escola é um espaço plural de construção pedagógica, mas também de formação social e cidadã.

A violência escolar é um problema que atinge as escolas em diferentes níveis e com diferentes sujeitos, sejam violências entre estudantes, professores, corpo administrativo e de diferentes formas. Dados recentes indicam que o Brasil enfrenta um novo cenário de violência nas instituições de ensino, com um aumento significativo dos casos de agressão nos últimos dez anos. De acordo com o Ministério de Direitos Humanos e Cidadania (MDHC), os registros de violência interpessoal nas escolas saltaram de 3.700 casos em 2013 para 13.100 em 2023. Entre esses casos, 2.200 envolveram violência autoprovocada, como automutilação e tentativa de suicídio - uma alta de 95 vezes no período analisado (QUEIROZ, 2025).

Cerqueira, et al. (2025) no Atlas da Violência (2025) apontam que o percentual de estudantes que sofreram bullying passou de 30,9% em 2009 para 40,5% em 2019. Ainda em 2019, 11,4% dos estudantes relataram deixar de frequentar a escola por se sentirem inseguros, mais que o dobro dos 5,4% registrados em 2009. Esses dados revelam um quadro alarmante que exige respostas urgentes e estruturadas por parte da escola, da comunidade e das políticas públicas.

Como mencionado pelo Atlas da Violência (2025), os processos de violência na escola não se restringem somente a violência em si, mas atinge de forma diversa o espaço escolar, uma vez que o ambiente de ensino e aprendizagem fica instável. Tanto nas relações entre estudantes quanto

na relação professora-aluno. Manter o clima escolar saudável é o primeiro passo para produzir uma cultura de paz.

Para a UNESCO (2010) a cultura de paz está diretamente relacionada à prevenção e resolução de conflitos de forma pacífica com base no respeito aos direitos humanos e individuais dos cidadãos, valorizando a pessoa e as diversidades. Porém, o cenário global revela atitudes que não cooperam para a civilidade além de destruir vidas, destroem histórias e geram mais conflitos. Assim, estabelecer a cultura de paz demanda de toda a sociedade mudança de atitudes e que essas sejam pautadas em princípios de não violência, diálogo, respeito à vida, tolerância e respeito à diversidade.

Na educação a promoção de cultura de paz está caminhando ao encontro das competências socioemocionais e éticas que a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) preconiza como essencial ao desenvolvimento da cidadania dos estudantes e que estão intrínsecas ao processo educativo nas habilidades dos componentes curriculares e às competências gerais da base de forma que o processo de ensino aprendizagem se desenvolva de forma conjunta com os aspectos sociais e cidadãos.

Seguindo esse caminho de compreender o que é violência, a promoção da cultura de paz relacionados ao contexto escolar, algumas estratégias devem ser consideradas para aproximar e sensibilizar os estudantes à temática. O uso de filmes pode ser uma ferramenta de introdução da temática por representar, seja baseado em fatos reais ou ficção, aspectos relacionados à cultura, relações sociais e conflitos, possibilitando maior engajamento, sensibilização dos estudantes, conexão e discussão acerca da temática trabalhada, nesse caso a violência na escola.

Assim, o objetivo deste trabalho foi a elaboração de um e-book como ferramenta didática para discutir a violência na escola com base no filme *Escritores da Liberdade* (2007), relacionando os desafios enfrentados pela protagonista com situações vividas em escolas brasileiras.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo com a produção de um material (e-book) para utilização em escolas a fim de trabalhar com a sensibilização de todo o corpo escolar sobre violência na escola.

A construção do e-book ocorreu em três partes, primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória sobre os conceitos de “violência” e “violência escolar” para embasar o referencial teórico do e-book, elencando os principais tipos de violência escolar - física, material, psicológica, social, verbal, bullying e cyberbullying - e seus impactos na construção de um ambiente educativo saudável além da interlocução da BNCC e a cultura de paz.

Posteriormente, foi assistido o filme *Escritores da Liberdade* (2007) e realizado o fichamento com objetivo de destacar ações de violência e realizado a sua classificação conforme as Leis do Brasil que estão vinculadas à temática e as estratégias adotadas pela protagonista para superar a problemática da violência a fim de dialogar com o contexto da educação brasileira e os dados recentes publicados.

Por fim, a elaboração do material e-book com uma estrutura didática organizada nas seguintes temáticas: I) Conceitos de violência; II) Influências que levam a violência; III) Pluralidade escolar e seus desafios; IV) Propostas de sensibilização; V) Estratégias práticas no combate a violência com base no filme e na BNCC.

O material foi produzido em ferramenta digital (*Canva*) a partir deste estudo e considerou aspectos didáticos que facilitassem o entendimento da temática a partir de uma leitura e reflexão para assim serem adotadas medidas de aplicação no contexto escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados em duas vertentes, a partir das temáticas apresentadas. A primeira vertente teve como objetivo contextualizar o filme com os aspectos teóricos sobre violência e violência na escola e a segunda com estratégias de convivência para a construção de uma cultura de paz.

A capa (Fig. 1) foi produzida com uma linguagem escrita e visual para chamar a atenção do usuário e instigar o seu uso. O e-book apresenta estratégias práticas que desenvolvam habilidades e competências para serem desenvolvidas na escola no combate a violência, possibilitando maior para o desenvolvimento do trabalho coletivo necessário para promover uma cultura de paz.

No e-book, essas duas vertentes são apresentadas de forma detalhada em uma síntese na primeira página (Fig. 1) onde se encontram as descrições das temáticas de conteúdo para toda a comunidade escolar de forma a possibilitar o acesso à informação de forma clara e facilitada.

Figura 1 - Capa e introdução do E-book



Fonte: Produção própria

Como já apresentado anteriormente, a violência é um processo complexo e relacionado a noções de poder, exclusão e sobreposição de valores. Ela pode se expressar de diferentes formas. Para essa análise, serão considerados os tipos de violência - física, psicológica, material, social, verbal, bullying e cyberbullying -, que estão mais direcionados ao contexto das escolas brasileiras com base nas Leis Nº 13.431 de 4 de abril de 2017 e Nº 14.811 de 12 de janeiro de 2024 (BRASIL, 2017, 2024).

A partir da Lei Nº 13.431 de 4 de abril de 2017 que “Estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente)” em seu Artigo 4, é definido os conceitos de violência física, psicológica, sexual, institucional e patrimonial. Por violência física entende-se que toda e qualquer ação “que ofenda sua integridade ou saúde corporal” que esteja vinculado ao seu estado físico. Por violência psicológica, ações que estão relacionadas a discriminação, constrangimento moral, agressão verbal, exposição da criança/adolescente, ou seja, ações que comprometam o desenvolvimento psíquico ou emocional. Dentro dessa perspectiva, estão incluídas as violências verbais. Para violência sexual, a conjunção carnal tanto de exposição a atos impróprios quanto ao abuso sexual do menor. E por fim, a violência material que está relacionada a danos patrimoniais em diferentes graus (BRASIL, 2014).

A Lei Nº 14.811 de 12 de janeiro de 2024, institui medidas de proteção às crianças e adolescentes contra violências e foca diretamente na ação de bullying e cyberbullying como atos criminais. Entende-se como bullying atos de violência repetitivos a indivíduos ou grupos que geram prejuízo social não somente no ambiente escolar, mas afeta também a sociedade. Essas ações excludentes geram um desequilíbrio no clima do ambiente escolar. O enfrentamento desse tipo de violência não ocorre de forma pontual, mas com um trabalho no enfrentamento de preconceitos estruturais, como racismo, violência de gênero e discriminação (BRASIL, 2025).

Relacionado diretamente ao bullying, no Brasil foi fundado um programa Escola que Protege que tem como objetivo “fortalecer a capacidade das redes de ensino para prevenir e enfrentar a violência nas escolas” que vai ao encontro desta proposta (BRASIL, 2025) e que agrega com estratégias e planos de ação ao enfrentamento da violência.

A escolha deste filme se deu pela riqueza temática da narrativa, que aborda questões como racismo, exclusão social, conflitos geracionais, preconceitos e desigualdades estruturais dentro de um ambiente escolar que podem ser relacionados aos conceitos de violência física, psicológica e ações de bullying além de uma análise das atitudes da professora Erin Gruwell.

O filme “Escritores da Liberdade” (2007) é baseado em fatos reais e retrata a experiência de uma professora recém-formada que assume uma turma de adolescentes em uma escola de Ensino Médio de Los Angeles, na Califórnia, que aderiu a um projeto de reintegração voluntária de adolescente que estavam em contexto de vulnerabilidade social, sofriam discriminação e em sua maioria pertenciam a gangues. Esses estudantes apresentavam desinteresse pelo estudo o que aproxima de alguns contextos das escolas brasileiras que apresentam dados de evasão escolar por problemas relacionados a violência física e psicológica.

Araújo, et al. (2025), analisam a evasão escolar no Brasil como um processo multifacetado. Assim como a violência, se trata de um processo complexo que tem sua base na desigualdade e vulnerabilidade. Situações como o bullying que geram outros tipos de violências estão diretamente relacionadas com esse processo de evasão. Os pesquisadores também destacam que a evasão pode estar relacionada a necessidade de trabalho e às dificuldades socioeconômicas que geram uma outra possibilidade de discussão.

A vulnerabilidade dos jovens à violência não se manifesta apenas em ações isoladas, mas como parte de um processo histórico e geracional. Abramovay (2002) observa que, nas periferias urbanas: o medo, a exposição à violência e a participação ativa em atos violentos e no tráfico de

drogas seriam marcas identitárias de uma geração, de um tempo no qual vidas jovens são ceifadas. Essa condição não apenas afasta os jovens da escola, mas enfraquece o vínculo com a aprendizagem e mina o sentimento de pertencimento ao espaço escolar.

O filme também apresenta uma consideração importante a se fazer no que diz respeito ao trabalho da coordenação e o acesso às condições de infraestrutura para com esses estudantes, pois devido ao baixo rendimento escolar, as tensões e conflitos que eles tinham em sala, a coordenação e os demais professores preconizavam o acesso à educação com ambientes ruins, subestimação da capacidade de aprendizagem, sucateamento de materiais didáticos como quadro, livros em péssimas condições o que reforçava o comportamento negativo dos estudantes. Essas ações podem ser consideradas violências, neste caso, violência institucional, uma vez que o ambiente que era para ser de escuta, de construção de possibilidades para mudança de comportamento, se tornava um reforçador negativo afastando os estudantes desse espaço.

Minayo e Souza (1997) tratam esses aspectos de violência como um fenômeno social complexo, não apenas o conflito físico que é muito bem retratado no filme, mas a soma de vários conflitos simbólicos, emocionais, a ausência de empatia para com o outro estão presentes no filme e na realidade da educação brasileira. Nesse sentido, o papel do professor e o trabalho coletivo são essenciais para a transformação social, assim como afirma Freire (2014) o professor como mediador, que reconhece o outro como sujeito ativo do processo e cria pontes e não barreiras para a aprendizagem.

A história da professora Gruwell e seus estudantes, inseridos em um contexto de violência urbana e segregação social, espelha muitas das situações enfrentadas por educadores e estudantes no Brasil, conforme apontam estudos sobre violência nas escolas, como o de Miranda, Bertagna e Freitas (2019) que constata relação direta entre violência entre estudantes e a interferência do tráfico ou consumo de drogas nas regiões

próximas às escolas torna o clima educacional mais desfavorável ao aprendizado o que é uma realidade de escolas municipais e estaduais.

Para Abramovay (2002), o clima de insegurança ao redor das escolas tem como agravante a formação de gangues - assim como retrata o filme *Escritores da Liberdade* - que se originam de grupos de amigos, vizinhos ou colegas de bairro e, em certos casos, evoluem para organizações criminosas com a participação de estudantes entre seus membros. Esse quadro se agrava quando a falta de oferta cultural e de lazer no território abre espaço para outras referências de sociabilidade:

A carência de atividades de diversão na comunidade é explorada pelo tráfico que, em muitos lugares, marca presença, ocupando um espaço deixado em aberto pelo poder público, constituindo-se em referência para os jovens (ABRAMOVAY, 2002, p. 38)

Em depoimento coletado na pesquisa, o autor constatou que para os jovens, os traficantes são heróis, porque colocaram lazer na comunidade, como campeonatos de futebol e bailes. Essa dinâmica ajuda a entender por que grupos passam a organizar o território e a identidade juvenil também no entorno da escola.

Esse processo de formação de gangues é retratado no filme de forma bem clara na luta dos estudantes em defender os seus territórios, não somente espaço físico, mas defender os seus, assim, pertencer a uma gangue é pertencer a uma família, gera segurança na insegurança social.

Os planejamentos da professora para suas aulas não foram validados pela coordenação da escola por tratar de assuntos e conter materiais que não estavam de acordo com a capacidade dos estudantes, assim, ao entrar em contato diretamente com os estudantes, ela percebe que a estratégia utilizada não era favorável para a aprendizagem e é confrontada diversas vezes sobre a relevância de aprender o conteúdo e eles estavam pensando em sobreviver nas ruas devido aos conflitos existentes. O que gera uma reflexão mais uma vez sobre a influência externa no ambiente escolar.

Em determinada aula, um estudante comete um ato de bullying, e a professora aproveita essa ocorrência para promover uma virada de abordagem. Ela compara a situação vivenciada com eventos do Holocausto e, a partir dessa analogia, passa a implementar mudanças em suas estratégias de intervenção pedagógica.

No Brasil, além da Lei já apresentada relacionada ao bullying, há outras duas leis, Lei Nº 13.277/2016 que institui o dia 7 de abril como o dia Nacional de Combate do bullying e a Violência na Escola e a Lei Nº 13.185/2015 que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática que visa a prevenção e combate ao bullying com estratégias para criação de um ambiente seguro nas escolas. Assim, a ação de prevenção e combate a esse tipo de violência que se soma a outras violências como físicas, emocionais, psicológicas agregam ao corpo docente da escola ferramentas práticas e interventivas na promoção de uma cultura de paz no ambiente escolar, entendendo que não é somente o trabalho de um, mas a criação de uma rede de aproximação entre docentes e estudantes a fim de proporcionar um ambiente favorável a valorização do outro e o desenvolvimento de aprendizagens.

Relacionado a essa necessidade de aproximação entre professor e aluno, Freire (2014) aborda diversas necessidades ao processo de ensinar, dentre elas a necessidade de uma relação fundamentada na reflexão crítica sobre a prática docente, escuta ativa e diálogo, dentre outras para o estabelecimento de uma relação saudável entre os envolvidos de forma que o professor saia da posição de detentor do conhecimento de forma autoritária e assume um papel de possibilitador de aprendizagens.

Vélez, et al. (2015) desenvolvem um estudo sobre clima escolar com análise de percepções de professores em duas escolas, uma escola controle e uma que realizou a implementação de um programa de convivência escolar. Os resultados mostram uma melhora significativa na escola teste a partir da aplicação e análise de uma escola de Percepção do Clima por dimensões diversas entre elas vinculação, objetivos educativos, convivência e compromisso, o que reforça a necessidade de se estabelecer

no ambiente escolar um espaço para além de conteúdos e obrigações, mas um espaço respeitoso, cordial e favoreçam o desenvolvimento de habilidades e competências para a vida unindo conhecimentos técnicos e sociais.

Ainda relacionado ao filme, a professora não possui apoio institucional e levando em consideração a pesquisa anteriormente mencionada, o critério mais baixo da pesquisa de clima estava relacionado ao apoio institucional, a falta de coesão entre os docentes, por isso, a temática violência na escola não deve ser tratada unicamente por um professor ou um projeto pontual, precisa envolver toda a comunidade escolar e ser um trabalho coletivo, democrático de escuta ativa e com propósito.

A partir desse olhar reflexivo da sua prática pedagógica e o cenário que a professora estava inserida, ela aplica dinâmicas como estratégia de aproximação da relação professor-aluno para gerar confiança e abertura com os estudantes. A primeira dinâmica aplicada foi intitulada “Jogo da linha” (Fig. 2) que consiste em colocar uma linha/fita no chão separando a turma em dois grupos e a partir das situações apresentadas, caso tenha ocorrido com o estudante, ele se aproxima da linha/fita.

Fig. 2 - Jogo da linha



Fonte: Bruna Cosenza (LinkedIn)

Com essa estratégia, a professora aproxima as realidades dos estudantes que antes se dividiam entre gangues para mostrar à eles semelhanças

entre as histórias de vida e que a violência foi um caminho em comum para a história de muitos deles. A partir dessa problemática, ela construiu uma ponte para o estudo do Diário de Anne Frank juntamente com a discussão prévia sobre o que foi o Holocausto e a supremacia violenta adotada, aproximando mais uma vez as histórias dos estudantes e possibilitando a abordagem de um conteúdo sistemático.

Outra estratégia adotada foi a utilização de diários a partir do estudo do Diário de Anne Frank onde os estudantes puderam extravasar por meio das palavras, sentimentos e pensamentos e fica claro para ela a presença de diversos tipos de violência, relações de poder e necessidade de pertencimento dos estudantes nas gangues. Com um ambiente mais suscetível à aprendizagem, ela aborda os conteúdos de forma diversificada com atividades externas, colaborativas, com materiais que se aproximem à realidade dos estudantes.

A partir dessa análise prévia fica evidente que o combate a violência deve ser pautado em aspectos de consciência do problema, capacidade de identificar, distinguir, diagnosticar o foco, a raiz de onde está vindo a violência para se estabelecer estratégias de intervenção e prevenção. Entretanto, a aplicação de qualquer estratégia enfrenta um obstáculo: a sociedade, de modo geral, não é educada para lidar com as emoções.

Dentro de um aspecto aplicável, a BNCC (2018) respalda a necessidade de se educar as emoções em uma dimensão transversal do ensino a partir das suas 10 competências pois afirma que:

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. [...] Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (BNCC, 2018, p. 42)

Educar para as emoções, combater situações de violência não é um trabalho individual. inclui um conjunto de ações que toda a comunidade escolar deve estar envolvida e disposta praticar para que seja possível um ambiente amistoso e com possibilidades de crescimento e amadurecimento acadêmico e social com sentimento de pertencimento ao processo e ao ambiente, uma vez que os estudantes chegam com bagagens de vida e não devem usar de justificativa a violência ou a culpa no outro se podemos nos autoconhecer. Segundo Sousa (2003, p. 121), “a luta pela valorização do patrimônio tem seu início na própria luta pela defesa dos bens que cercam a escola” e esses bens incluem toda a comunidade escolar.

Para que possa haver respeito à pluralidade que há na escola é de grande importância que a escola se aproxime da família, pois por meio dessa aproximação, é possível conhecer a realidade e as perspectivas dos estudantes e assim perceber vulnerabilidades e potencialidades, que impactem os objetivos e os métodos que se pode utilizar. No filme, a professora utiliza o diário como recurso para realizar essa aproximação e começa a criar maiores vínculos com os estudantes.

Com essa sistematização prévia do filme e os contextos de violência, a segunda parte do e-book contou com estratégias de combate à violência a partir de estratégias de convivência para a construção de uma cultura de paz no ambiente escolar.

Como já abordado anteriormente o principal aspecto para o combate da violência e o estabelecimento de uma cultura de paz é o fortalecimento das relações e convivências respeitadas no ambiente escolar, para isso a criação de rodas de conversa para debate de um livro, como abordado no filme pode ser uma estratégia; elaboração de trabalhos coletivos como o mural da empatia onde se trabalha a relação do eu e do outro para essa valorização da diversidade; amostras culturais para o fortalecimento da identidade e pertencimento, além de ações de acolhimento para o que tanto professores quanto estudantes se sintam confiantes de estarem na escola.

A escuta ativa possui um papel importante também nessa construção cultural que pode ser embasada nas práticas de Freire (2014) que afirma “Escutar é mais que ouvir, e reconhecer o outro como sujeito” nesse aspecto, tanto o diário adotado pela professora no filme, como a criação de espaços reservados de acolhimento semanal entre professores e estudantes, pode ser uma estratégia importante que já é adotada em algumas escolas do País, o papel do professor tutor ou professor mediador.

Estabelecendo uma relação direta com trabalho por projetos, a aplicação de projetos integradores a partir de temas sociais, valorização de culturas que perpassam os conteúdos de forma interdisciplinar são ótimas estratégias de engajamento, desenvolvimento de múltiplas inteligências e habilidades dos estudantes no protagonismo do seu processo de aprendizagem.

Momentos de integração dentro e fora da escola. No filme a professora realiza atividades em sala, mas valida os estudantes pelo comprometimento com a escola a partir de atividades em museus, restaurantes, feiras culturais que geram sentimento de valorização e pertencimento.

Outro aspecto importante na adoção de estratégias para a cultura de paz é a parceria escola, família e comunidade com projetos ou atividades que incluam todos nesse processo, além da formação continuada de professores e gestores tornando a escola uma escola viva.

Adam e Santos (2022) elaboraram um material que pode ser utilizado como parâmetro de ação para analisar o clima escolar, primeira etapa necessária quando se busca compreender a escola como um ambiente plural. A partir do mapeamento de áreas que necessitam de atenção, a gestão de forma democrática pode estabelecer estratégias com base nas apresentadas acima e outras mais de como solucionar os conflitos.

A modificação da realidade escolar é um processo realizado por todos com trabalho de intervenção e prevenção. Como diz o poema de Bertolt Brecht “Do rio que tudo arrasta se diz que é violento. Mas ninguém diz violenta as margens que o comprimem”. Em outras palavras, não é possível tratar a violência com violência, conhecer as causas é o primeiro

passo para um processo de transformação. E foi a partir do momento que a professora do filme passou a conhecer os seus estudantes que ela conseguiu acessá-los e eles aceitaram o ambiente como um lugar seguro e acolhedor.

O trabalho de combate à violência, precisa fazer com que aluno construa um sentimento de pertencimento, uma vontade de estar naquele ambiente de sentir orgulho e prazer de fazer parte da comunidade para não apenas conservar o que existe, mas ter a vontade de melhorá-lo para que seus pares e até mesmo futuros alunos tenham a oportunidade de ter um ensino de qualidade em um ambiente saudável e harmônico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência escolar é um fenômeno complexo que não se restringe ao ambiente escolar, mas que exige de todo o corpo docente abordagens dialógicas que permitam a aproximação do estudante para transformar as realidades.

A articulação entre o filme e o contexto das escolas brasileiras possibilitou refletir sobre o papel da escola e, principalmente, sobre o papel do professor diante dos conflitos. Observou-se que a mudança de atitudes e o trabalho coletivo, pautados na valorização do outro, podem gerar transformações positivas no comportamento dos estudantes. Tais transformações incluem o estabelecimento de vínculos - aspecto fundamental para a construção de aprendizagens - e a promoção de uma cultura de paz no ambiente escolar, efeitos que se estendem para além da escola, influenciando as decisões dos jovens em outros contextos.

Outro ponto importante para se destacar é o posicionamento da professora no filme e a necessidade de valorização do professor no Brasil, não somente uma valorização financeira, mas o estabelecimento de um ambiente acolhedor e que o trabalho seja realizado de forma coletiva, onde todos estejam focados em resolver os conflitos ou demandas existentes. Em se tratando de prática pedagógica, a postura investigativa e

observadora da professora no filme fornece ideias para metodologias possíveis de aplicação em sala de aula como recursos de aproximação, desenvolvimento de conteúdos de forma contextualizada, próxima da realidade e que agreguem resultados para além de aprovações em testes, gerem verdadeiras aprendizagens e mudanças de comportamento, ou seja uma educação integral e cidadã.

O e-book por sua vez, se torna uma estratégia importante na difusão do conhecimento de forma mais aplicável e dialógica sendo usado como base e possibilidade de aplicações de estratégias apresentadas.

A construção do e-book com base no recurso do filme evidencia o poder do recurso midiático como uma estratégia pedagógica mais próxima do contexto dos estudantes possibilitando uma abertura para o trabalho tanto a nível de reflexão em sala, quanto de acesso anterior pelo professor. Além disso, o material pode ser utilizado conjuntamente a outros materiais do governo em ações de formação continuada, quanto no trabalho direto com os estudantes para a construção de um clima de paz no ambiente escolar.

Para futuras pesquisas e discussões sobre a temática violência na escola, é necessário elaborar estratégias de viabilização de ações a serem realizadas diretamente no contexto escolar com estudantes e professores, como também em formações continuadas de professores e gestores de forma a gerar alterações nos projetos pedagógicos das escolas e não somente com ações pontuais no mês de combate ao bullying. A possibilidade de elaboração de projetos interdisciplinares anuais sobre a temática aproxima de forma diversificada os conteúdos com as competências previstas pela BNCC.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. (org.). **Escola e Violência**. Brasília: UNESCO, 2002. 154p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000128717>. Acesso em: 28 out. 2025.

ARAÚJO, Cláudia Lima de, et al. Evasão Escolar: causas e impactos da evasão escolar no Brasil e no Mundo. **Revista Ibero - Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE**. São Paulo, v. 11, n. 1, jan. 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17879/10292>. Acesso em: 25 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. LEI Nº 13.431, DE 4 DE ABRIL DE 2017. **Lei que estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente)**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015--2018/2017/lei/l13431.htm>. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. LEI Nº 14.811, DE 12 DE JANEIRO DE 2024. **Lei que Institui medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares, prevê a Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e Exploração Sexual da Criança e do Adolescente e altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), e as Leis nºs 8.072, de 25 de julho de 1990 (Lei dos Crimes Hediondos), e 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente)**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14811.htm. Acesso em: 15 out. 2025.

CERQUEIRA, Daniel, et al. **Atlas da Violência 2025 - Políticas Públicas e Retratos dos Municípios Brasileiros**. 2025. IPEA e FBSP. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/5999-atlasdaviolencia2025.pdf>. Acesso em: 25 out. 2025.

ESCRITORES DA LIBERDADE. Direção de Richard LaGravenese. Produção de Danny DeVito, Michael Shamberg, Stacey Sher. Estados Unidos, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 48ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

MINAYO, M. C. DE S.; SOUZA, E. R. DE. **Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva.** História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 4, n. 3, p. 513-531, nov. 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/S9RRyMW6Ms56S9CzkdGKvmK/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2025.

MIRANDA, A. C.; BERTAGNA, R. H.; FREITAS, L. C. DE .. Fatores que afetam o clima da escola: a visão dos professores. **Pro-Posições**, v. 30, p. e20160102, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/GF7k6ngYYR9GcxDp7Sfjhg-y/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2025.

QUEIROZ, C. Crise de convivência na educação. Revista Pesquisa FAPESP, São Paulo, edição 350, abril de 2025. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/crise-de-convivencia-na-educacao>. Acesso em: 20 out. 2025.

SANTOS, João Marcos Vitorino dos., ADAM, Joyce Mary. **Clima escolar: perspectivas e possibilidades de análise.** São Paulo: Cultura Acadêmica Digital, 2022. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/96spq/pdf/santos-9786559542512.pdf>. Acesso em: 29 out. 2025.

SOUZA, D. **Preservação do ambiente: uma ação de cidadania.** Fortaleza: Brasil Tropical, 2003.

SOUZA, Ludmilla. **Violência contra professores e alunos cresce na rede pública paulista.** Agência Brasil, 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-12/violencia-contraprofessores-e-alunos-cresce-na-rede-publica-paulista>>. Acesso em: 20 out. 2025.

UNESCO. **Cultura de paz: da reflexão à ação; balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo.** – São Paulo: Associação Palas Athena, 2010. 256 p. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/in/documentviewer.xhtml?v=2.1.196&id=p::usmarcdef_0000189919&file=/in/rest/annotationSVC/DownloadWatermarkedAttachment/attach_import_79d032a0-9fd1-4d2b-85df-9391784383d9%3F_%3D189919por.pdf&locale=en&multi=true&ark=/ark:/48223/pf0000189919/PDF/189919por.pdf#%5B%7B%22num%22%3A686%2C%22gen%22%3A0%7D%2C%7B%22name%22%3A%22XYZ%22%7D%2C0%2C842%2Cnull%5D. Acesso em: 29 out 2025.

VÉLEZ, ALICIA PEÑALVA, ET AL. Clima escolar y percepciones del profesorado tras la implementación de un programa de convivencia escolar. **ESTUDIOS SOBRE EDUCACIÓN**. vol. 28/ 2015 / 9-28. Disponível em: <https://revistas.unav.edu/index.php/estudios-sobre-educacion/article/view/2728/2599>. Acesso em: 27 out. 2025.